



IMPORTÂNCIA DA FASE DE PÓS-CRECHE NA PRODUÇÃO DE SUINOS PARA O BEM-ESTAR DE LEITÕES

IMPORTANCE OF POST-DAY CARE PHASE IN SWINE PRODUCTION FOR THE WELFARE OF PIGLETS

Gisele Dela Ricci¹, Rafael Teixeira de Sousa², Cristiane Gonçalves Titto³, Messias Alves da Trindade Neto⁴, Osmar Antonio Dalla Costa⁵

¹Doutoranda, Faculdade de Zootecnia e Engenharia de Alimentos-USP-Pirassununga SP.

²Doutorando, Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia-USP-Pirassununga - SP

³Prof^a Dr^a. Faculdade de Zootecnia e Engenharia de Alimentos-USP-Pirassununga SP.

⁴Prof^o Dr. Departamento de Nutrição e Produção Animal- USP- Pirassununga – SP.

⁵Pesquisador Embrapa- Suínos e Aves, Concórdia – SC.

INTRODUÇÃO

Nos últimos anos o bem-estar, as questões ligadas à utilização adequada dos recursos ambientais e a segurança alimentar tem recebido atenção da sociedade, estabelecendo novos desafios para a agropecuária (Fraser; Broom, 1990). Entre as exigências dos consumidores esta a qualidade de vida dos suínos no confinamento, instituindo a criação ética dos animais destinados à produção (Poletto, 2009).

A fase de pós-creche é definida como o período em que os animais permanecem em uma instalação diferente a creche, em lotes maiores do que, normalmente, será mantida na fase de crescimento, evitando-se futuras disputas, queda na produtividade e redução do custo com instalação e alimentação dos leitões. A observação das alterações comportamentais é considerada um dos métodos mais rápidos e práticos quando se avalia o bem estar animal (Poletto, 2010). Por meio da observação comportamental, é possível mensurar o estado do indivíduo em relação ao seu ambiente (Broom, 1991). Alterações comportamentais são consideradas indicadores importantes de alterações no bem-estar dos animais, diante de deficiências ambientais (Sarubbi, 2009).

Perante a importância do bem-estar e do custo para a produção de carne suína, o objetivo desta revisão é salientar as características da fase de pós - creche e os principais comportamentos exercidos pelos leitões nesta fase.

FASE DE PÓS-CRECHE

Para aprimorar a qualidade de vida do suíno sob confinamento, têm-se buscado tecnologias que amenizem os problemas relacionados ao estresse e maximizem a produtividade (Moreira et al., 2003). De tal modo, o enriquecimento ambiental, que consiste no aperfeiçoamento das instalações com o intuito de melhorar o ambiente, expandindo a qualidade de vida dos animais a partir de objetos, com a estimulação de realização de comportamentos típicos da espécie (Shepherdson, 1998; Boere, 2001; Hohendorff, 2003), atendendo às necessidades fisiológicas e comportamentais dos animais, pode ser utilizado de diferentes formas dentro das instalações (Machado Filho; Hötzel, 2000; Mcglone, 2001), reduzindo o estresse, distúrbios comportamentais, intervenções clínicas, mortalidade e o aumento de taxas reprodutivas (Carlstead; Shepherdson, 2000).

A fase de creche dura, aproximadamente, dos 21 aos 63 dias de idade do leitão, tornando-se um período importante da criação, devido à adaptação em que os animais serão



submetidos após o desmame (Fraser et al., 1998). A mistura de leitões de lotes diferentes imporá nova hierarquia social entre os animais na baia e, na medida em que essa se estabelece, surgem lesões causadoras de dor e estresse (Pitts et al., 2000; D'eath, 2005). Após o desmame, mudanças na ingestão de alimentos pelos leitões são observadas. Nos primeiros 4 a 6 dias posteriores ao desmame, o consumo de ração é reduzido, no entanto a atividade física é intensa, causando um balanço energético negativo. Nas duas primeiras semanas após o desmame, um período crítico é definido, quando os leitões estão se adaptando ao consumo da ração seca (Le Dividich; Herpin, 1994). Adaptados a ração, na fase de pós-creche, os leitões permaneceram consumindo ração em níveis desejáveis para atingirem ganho de peso. As instalações, nas diferentes fases, possuem custo elevado, assim como a nutrição pode ser responsável por parcela altamente significativa da produção de suínos.

Após o período de creche, os animais são encaminhados para a fase de crescimento. Nesta fase, caso os animais tenham origem de baias diferentes, novamente, haverá lutas pela hierarquia, originando estresse. Procurando melhorar a adaptação das leitegadas com menor interferência devido às disputas entre os indivíduos, aumento do peso dos animais para próxima fase, além do menor custo em manter os animais em instalações menos custosas que as de creche e crescimento, determinadas propriedades tem utilizado a fase de pós-creche. O tempo de permanência nesta fase varia conforme a realidade de cada propriedade.

A fase de pós-creche é caracterizada pelo agrupamento de duas ou mais baias oriundas da creche. Dados da literatura sugerem que suínos que nunca permaneceram juntos em uma baia, mas que já tiveram algum grau de contato através de baias vizinhas são menos agressivos com outros leitões, comparado aqueles totalmente desconhecidos (Fraser et al., 1990). Avaliando a manutenção da leitegada na baia maternidade, a transferência de uma leitegada para a creche e a mistura de duas leitegadas de nove a doze semanas alojadas na creche, verificou-se que a mistura de leitões de diferentes origens foi o fator que mais afetou o bem-estar dos animais, observado pela inquietação e agressividade entre os indivíduos, causando lesões que aumentam à susceptibilidade as doenças (Souza, 2007).

O comportamento estereotipado apresenta-se como mecanismo compensatório diante da privação comportamental, a partir de atividades repetitivas, como morder objetos ou caminhar por tempo prolongado, sem função aparente (Fraser; Broom, 1990). O comportamento agressivo ou agonístico (Souto, 2005) definido como o comportamento em que os animais brigam, mordendo ou arranhando os outros da baia, é notado, frequentemente, em instalações que não permitam a execução de comportamentos típicos ou interações com o meio ambiente (Campos et al., 2010).

Entre os comportamentos importantes exercidos por leitões dentro das instalações de pós-creche, que apresentaram características importantes dentro do confinamento, o comportamento lúdico diferencia-se por apresentar-se de forma saudável utilizada por animais jovens buscando estabelecer a dominância social, e assim é distinguida como os primeiros indícios de adaptação ao desmame (Donaldson et al., 2002). As interações afetuosas estão relacionadas a aspectos de restabelecimento social, portanto, ocorrem com maior frequência em leitões desmamados mais tardiamente (Donaldson et al., 2002; Hötzel; Filho, 2004).

CONCLUSÕES

A fase de pós-creche representa importância para o bem-estar e para amenização do custo da suinocultura.



REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BOERE, V. Behavior and environmental enrichment. In: Fowler, M.E; Cubas, Z.S. *Biology, Medicine and Surgery of South American Wild Animals*. Iowa: Iowa State Press University, cap. 25, 2001. p. 263-267.
- BROOM, D. M. Animal welfare: concepts and measurement. *Journal of Animal Science*, v. 69, p. 4167-4175, 1991.
- D'EATH, R. B. Socializing piglets before weaning improves social hierarchy formation when pigs are mixed post-weaning. *Applied Animal Behaviour Science*, v. 93, p. 199- 211, 2005.
- FRASER, A. F.; BROOM, D. M. *Farm animal behaviour and welfare*. 3. ed. [S.l.]: Ballière Tindall Reino Unido, 1990. p. 437.
- FRASER, D.; MILLIGAN, B. N.; PAJOR, E. A.; PHILLIPS, P. A.; TAYLOR, A. A.; WEARY, D. M. Behavioural perspectives on weaning in domestic pigs. In: WISEMAN, J.; VARLEY, M. A.; CHADWICK, J. P. (Ed.). *Progress in pig science*. Nottingham: Nottingham Univ. Press, 1998. p. 121-140.
- HOHENDORFF, R.V. Aplicação e avaliação de enriquecimento ambiental na manutenção de bugio (*Alouatta spp* LACÉPEDE, 1799) no Parque Zoológico de Sapucaia do Sul-RS.
- MACHADO FILHO, L. C. P.; HÖTZEL, M. J. Bem estar dos suínos. In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE SUINOCULTURA, 5., 2000, São Paulo, SP. Anais... Concórdia: EMBRAPA Suínos e Aves, 2000. p. 70-82.
- MCGLONE, J. J. Farm animal welfare in the context of other society issues: toward sustainable systems. *Livestock Production Science*, v. 72, p. 75-81, 2001.
- MOREIRA, I., PAIANO, D., OLIVEIRA, G. C., GONÇALVES, G. S., NEVES, C. A., BARBOSA, O. R. Desempenho e características de carcaça de suínos (33 - 84 kg) criados em baias de piso parcialmente compacto ou com lâmina d'água. *Revista Brasileira de Zootecnia*, Viçosa, v. 32, p. 132-139, 2003.
- PITTS, A. D.; WEARY, D. M.; PAJOR, E. A.; FRASER, D. Mixing at young ages reduces fighting in unacquainted domestic pigs. *Applied Animal Behaviour Science*, v. 68, p. 191- 197, 2000.
- POLETO, R. Série especial: bem-estar animal. 2009. Disponível em: < <http://www.suino.com.br/Noticia/serie-especial-bem-estar-animal-por-rosangela-poletto-134530>>. Acesso em: 23 maio 2015.
- SARUBBI, J. Bem-estar dos animais e uso racional de energia elétrica em sistemas de aquecimento para leitões desmamados. 2009. 190 p. Tese (Doutorado em Engenharia Agrícola) - Faculdade de Engenharia Agrícola, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2009.
- SHEPHERDSON, D.J. Tracing the path of environmental enrichment in zoos. In Shepherdson, D.J.; Mellen, J.D.; Hutchins, M. (Eds.). *Second Nature: environmental enrichment for captive animals*. Washington D.C.: Smithsonian Institution Press, cap. 1, 1998. p.1-12.
- SOUZA, G.P.P. A influência de ambiente físico e social no bem-estar de leitões desmamados. 2007. 85f. Dissertação (Mestrado em agroecossistemas) - Programa de Pós-graduação em Agroecossistemas, Universidade Federal de Santa Catarina, SC.